

## XIII Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Gerontecnologia – Algumas informações

*XIII World Conference of the International Society of Gerontechnology – Some information*

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-5>

Johannes Doll<sup>1✉</sup>, Taiuani Marquine Raimundo<sup>2</sup>

### Abstract

Entre 24 e 26 de outubro de 2022 aconteceu a XIII Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Gerontecnologia em Daegu, Coreia do Sul. Os autores tiveram a oportunidade de participar deste evento e trazem neste pequeno relato informações sobre o evento. Ele possibilitou uma visão ampla sobre os diferentes estudos no campo da Gerontecnologia através de 45 sessões presenciais e online. O relato aqui destaca ainda os *Key Speeches*, feitos por especialistas nos determinados assuntos. Além disso, na Conferência aconteceu também uma mesa redonda com grupos de trabalhos para desenvolver uma colaboração entre a OMS e a ISG sobre tecnologias assistivas para um envelhecimento saudável na condição de *ageing-in-place*. Finalmente foi realizada a assembleia geral da Sociedade Internacional de Gerontecnologia durante o evento e o novo comitê executivo foi apresentado.

Keywords: 1. Sociedade Internacional de Gerontecnologia. 2. Congresso. 3. Envelhecimento. 4. Tecnologia.



<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Departamento de Terapia Ocupacional, Curitiba, Brasil.  
<sup>✉</sup> [johannes.ufrgs@gmail.com](mailto:johannes.ufrgs@gmail.com)

Com o desafio de fazer um congresso num momento pós-Covid-19, a Comissão Organizadora optou pelo formato híbrido. De manhã e de tarde aconteceram as atividades presenciais, gravadas e a disposição de todos os participantes, de noite aconteciam as atividades a distância. Para nós como participantes presenciais foi uma boa solução que permitiu tanto o contato direto com os participantes presenciais, quanto o contato com pesquisadores a distância. A seguir iremos tecer algumas reflexões a partir de três principais palestras que abordaram atuais temáticas da Gerontecnologia.

A primeira, “Toward making AI for all” da Prof. Dr. Alice Oh apontou para problemas da IA em evitar uma linguagem estereotipada referente ao gênero e à idade, bem como uma linguagem de ódio. Foi possível aprender bastante sobre o funcionamento da própria inteligência artificial que, de certa forma, reflete os dados disponíveis a serem processados.

A segunda palestra “Smart home in a Box: Lessons learned in Designing Assistive and Intelligent Living Environments for Graceful Aging” do Prof. Sumi Helal mostrou o que hoje é possível em construir este tipo de casa. Contudo, Prof. Sumi alertou para um “over engineering” (exagero de recursos tecnológicos) e chamou a atenção para considerar a perspectiva de quem utiliza esta casa: “Não é somente sobre sensor e cibernética, é sobre humanidade também”. Perspectivas atuais no planejamento de smart homes devem considerar o perfil específico do usuário e abrir possibilidades de adaptação para mudanças durante o processo de envelhecimento. Além disso, deve-se pensar smart homes não de forma isolada, mas dentro de uma comunidade e uma estrutura de serviços interligados. Vindo do Brasil, as múltiplas soluções tecnológicas impressionaram, mas fica evidente a necessidade de pensar estes recursos dentro das realidades de cada país.

A última palestra “Building AgeTech that Works: Lessons learned and Lessons still to be learned” do Professor Alex Mihailidis, pesquisador na área de engenharia de reabilitação, ofereceu reflexões sobre a relação entre pesquisa avançada e os usuários reais. Segundo o pesquisador, na Gerontecnologia, que ele chama de AgeTech, precisam ser aprofundados três aspectos importantes: o traslado do conhecimento produzido no laboratório para o mundo real, a parceria entre pesquisador, profissional e pessoa idosa e a empatia na compreensão das situações específicas para as quais a tecnologia está propondo soluções.

Cada uma destas três palestras aqui mencionadas, feitas por pesquisadores renomados das áreas exatas (informática, engenharia) apontaram para a necessidade de uma maior integração entre as ciências exatas, as ciências humanas e as pessoas envolvidas, pessoas no seu processo de envelhecimento e profissionais.

Durante a conferência também aconteceu a mesa redonda “WHO-ISG collaboration on assistive technologies for healthy ageing-in-place: A round table discussion” na qual foi apresentada as propostas da parceria ao público presente. Primeiro ocorreu a apresentação da OMS na qual foi enfatizada a necessidade de estudar Tecnologia Assistiva em prol da população idosa. Após houve a apresentação de todos os pilares. A proposta consiste em três pilares, mas nas discussões o enfoque ficou nos dois primeiros tendo em vista

que o terceiro depende do desenvolvimento destes. O pilar I está focado no desenvolvimento de avaliação, critérios e métricas para a segurança e efetividade da tecnologia (aceitabilidade, acessibilidade, integração e uso apropriado) para dar suporte a vida ativa e o ageing-in-place. O Pilar II se baseia no trabalho e nos resultados do Pilar 1 e categoriza as tecnologias disponíveis para o envelhecimento saudável, avalia as evidências existentes sobre sua implementação e uso, e identifica lacunas onde são necessárias mais pesquisas, com foco em tecnologias emergentes. O Pilar III dedica-se a promover melhores intercâmbios culturais e científicos internacionais entre clínicos, cientistas, tecnólogos/engenheiros e profissionais aliados sobre o desenvolvimento e uso de tecnologias (incluindo tecnologias de assistência digital) com foco em envelhecimento saudável e ageing-in-place. Posteriormente a sala foi dividida em pilar I e II e os participantes puderam compartilhar suas ideias e, caso tivessem interesse, poderiam começar a fazer parte do grupo de trabalho. Vale a pena acrescentar que o grupo está sempre aberto a receber novos membros.

Além das palestras e do workshop mencionados, o congresso uniu em três dias estudos das diferentes áreas da Gerontecnologia do mundo inteiro no formato de simpósios e sessões de apresentações, bem como de pôsteres. Não entraremos nos diferentes temas dos estudos que mostraram o alto nível científico alcançado na Gerontecnologia. De forma presencial, foram no total 19 simpósios e 11 sessões de apresentações orais, de forma online tinha 5 simpósios e 10 sessões de apresentação (destes, 14 participações de autores brasileiros). Em relação às temáticas, foi possível notar um foco forte na temática da saúde fisiológica e mental, representando quase a metade das sessões. Na sequência tinha sessões sobre informação e comunicação, quase um quarto de todas. No restante, somente o tema de Housing and Daily Living alcançou o número de 5 sessões, as outras temáticas ficaram restritas e uma ou duas sessões no máximo. Ainda gostaríamos de destacar duas sessões que fugiram da sistemática da Gerontecnologia, mas que consideramos bastante relevante. Assim, um simpósio se dedicou a perguntas mais críticas sobre o uso das tecnologias, apontando para a necessidade de uma Socio-Gerontology. E a segunda sessão apresentou cinco centros de pesquisas gerontecnológicas, mostrando a importância de se ter estruturas institucionais mais duradoras que possibilitam o avanço de pesquisas neste campo.

Ainda durante a conferência foi realizada a assembleia geral da Sociedade Internacional de Gerontecnologia e o novo comitê executivo foi nomeado: President: Helianthe Kort; Secretary General: Mei Fang; Treasurer: Henk Herman Nap; Vice-President (next conference): Barbara Klein; Vice-President (previous conference): Yeong-Ran Park; Editor-in-Chief: Yeh-Liang Hsu; IT Director: José Manuel Alonso; Communications Director: Taiuani Marquine Raymundo; Marketing and Events Director: Gloria Gutman; Student Chapter Representative: Manuel Jesus Azabal.

Muito bom foi também a excursão cultural, visitando um museu e um templo, para conhecer melhor o país organizador deste congresso. Além de informativo e agradável, possibilitou um encontro menos formal entre os participantes do congresso,

que mesmo assim, ou talvez por isso, se tornou bastante produtivo.

Parabéns à comissão organizadora pelo esforço e dedicação de organizar um congresso desta qualidade!

### **Agradecimentos**

O primeiro autor agradece ao Centro de Estudos Europeus e Alemães/UFRGS/PUCRS e ao Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS pelo apoio financeiro para a participação no Congresso.